

Se

14640

As Letras
Do Barracam
ou
O desabafo d'um acadêmico



Paris
1829

AS LETTRAS
DO BARRACAM,

10690

ou

O DESAFÓGO D'UM ACADEMICO

SOBRE AS INJUSTIÇAS

DO SENHOR CANDIDO JOSE XAVIER.

OFFERECIDO AO DEPOSITO DE PLYMOUTH,

Por M. A. D.

Alfred Louis Davis

*

Plus vous avez d'autorité parmi les hommes, moins il m'est permis
de me taire quand vous voulez me déshonorer.

J. J. Rousseau.

*

PARIS

NA TYPOGRAFIA DE J. TASTU,

36, RUA DE VAUGIRARD.

1829



O periodiqueiro dos Appendices, ou o Padre Amaro, na sua parte 14, tom. 5, expende bernardices taes, e taes mentiras, que, sendo acreditadas, podem prejudicar o futuro destino de Portugal: esta imprudencia *amara*, filha das 40, ou 50 libras mensaes, desafia o mais mesquinho escritor a patentear verdades, que, tendo-se calado o dito *Bernardo*, tarde ou nunca chegariam a ser impressas; apezar de que.... Neste sentido o *ex-ministro C. J. Xavier está a prova de bomba, e vê disparar sem se assustar os morteiros da inveja et da calumnia.* (Da verdade e da fama publica.)

AMARO.



O PRIMEIRO DESAFOGO.

QUANDO chegámos a Plymouth, em 26 de agosto de 1828, arrojados pela vergonhosa dissolução da junta do Porto, e pela cobardia, sem exemplo, d'aquelle chefe que entam commandava a divisam constitucional, projectei traçar uma memoria, em que descrevesse os motivos desgraçados, que nos haviam expatriado; a falta porem d'alguns documentos indispensaveis, que nem eu nem algum de meus collegas podémos conservar, obriga-me a differir para dias mais serenos a sua execuçam: mas a philosophia, que sabe facilmente triumphar dos males passados e futuros, e que rarissimas vezes triumpho dos males presentes, he quem me força, sem perda de tempo, a publicar as iniquidades de Sua Exc. o Sr. Candido Jose Xavier.

S. Exc. nam só he um d'aquelles que mais tem corrido e concorre ainda para o desdouro da gloria portugueza; mas tambem foi o que mais directa e descaradamente calumniou e aviltou os voluntarios e academicos, que tam briosamente se sacrificaram pelo amor da Patria e da sua legitima Soberana.

He bem apezar que o genero deste meu *desafogo* tenha de se approximar ao d'aquelles, que, analysando

os crimes d'um homem , só se demoram sobre suas feridas ; mas tambem he certo que se eu louvar virtudes , que S. Exc. nam tem , seria injuriar o Sr. Candido *impunemente* ; e deixar o crime em silencio seria tornar me *culpavel*.

He preciso conhecerem-se os homens para se escolherem ; e eis o motivo por que , principiando pelas bizarrices de S. Exc. , devo fazer sentir que o Sr. Candido nam teve nem tem direito algum aos cargos de Portugal , seja qual for a maneira por que se encare , e muito menos ainda pelos serviços feitos à sua Patria , sem que ao menos o pozesse a caminho das honras essa rançosa mania de fazer generaes no ventre materno , ou grandes do Reino *ante praevia merita* , ou *antes de se saber o sexo da criança*.

O Sr. Candido nasceu , segundo dizem , com algum talento , e o publico assim o julgou por algum tempo ; mas ou se verificou o adagio *Fallax vulgi judicium* , ou sua reputaçam era mais devida à prevençam , que ao merito ; porque se o merito dos homens , assim como os frutos , tem sua estaçam especial , devemos confessar que a do Sr. Candido ainda nam existio ; e se a gloria dos homens deve sempre medir-se pelos meios , de que elles se servem para a adquirir , os de que se tem servido S. Exc. sam os mais vergonhosos do mundo. Eis os factos que o provam.

Este nosso decantado heroe , Sr. Candido Jose Xavier , depois de ter cultivado os latinos campos , lançou mam da Minerva e do Calepino , agarrou-se aos entymemas e epycheremas , e por fim escarranchou-se n'uma cadeira de rhetorica ; se porem nós pelos effeitos deduzirmos as causas , somos levados a crer que neste

emprego o cerebro de S. Exc. se engurgitou de tal maneira com os brilhantes sophismas de Carneade e Hobbes, que breve e facilmente se tornou um refinado secretario theorico e pratico do famoso Helvetius, que pretende — *que tudo he indifferente ao homem, excepto seu interesse proprio, que cada um concorre ao bem publico por amor de si mesmo, e finalmente que nada ha de moral nas acções humanas.* — Engolfado S. Exc. em taes doutrinas, *contra quem*, dis Rousseau, *insensivelmente se elevam a voz da natureza e da razam, e nam deixam a um só de seus partiaros a excusa de ser de boa fé*, e experimentador ja de que as tretas eram mais productivas que as letras, forcejou por trocar a eloquencia pela espada e ser enxertado no exercito portuguez, em que foi elevado á *defunta* cathegoria de secretario d'um regimento: foi aqui que S. Exc. começou a mostrar a tendencia que tinha ja para secretarias; por que, segundo dizem, as manhas, o servilismo e sugeiçam de S. Exc. aos magnates do exercito, com que foi posto em contacto, fosse qual fosse seu culto, crença, ou projectos, e alem disto o *amor* e protecçam d'uma illustre casa foram bastantes para lhe darem um novo *enxertio* no gabinete d'um ministro: aqui foi S. Exc. militar ás direitas; mas, quando Bonaparte invadio Portugal, seguiu o caminho torto; pois preferio antes combater contra seu Rei e sua propria Patria que a favor d'ella. Este primeiro desvio do caminho da fidelidade mereceu-lhe em Portugal um tratamento pouco lizongeiro, e um nome nada honroso; circumstancias estas que o obrigaram a rezidir em França até 1821: tempos felises em que as instituições liberaes franquearam novamente o seio a filhos desna-

turalisados! Certamente o Sr. Candido e o seu Mecenas devem aos regeneradores altas mercês; mas digam elles por que modo SS. Exc. lhes pagaram...

Illudidos os constitucionaes, que entam dirigiam a nau do Estado, elevaram nam só o Sr. Pamplona (de eterna memoria!) ao ministerio da guerra; mas tambem collocaram a seu lado o seu instrumento graphico, Candido Jose Xavier: esta imprudencia escandalizou o exercito, obrigado a respeitar aquelles mesmos, que vira sentenciar como *traidores!* Eu ouvi, *com meus proprios ouvidos*, este grito d'indignação. — *Pois nam ha ja nas tropas portuguezas um cabo, um anspeçada, ou mesmo um soldado dos que defenderam a Patria, e a regeneraram, que possa elevar-se ao ministerio?! Prenda-se antes para ministro e nam se entregue a fidelidade á traição e a honra à vileza....*

Mas o turbilham, que entam impellia os regeneradores, nam parou aqui! Pamplona largou com reluctancia a pasta, que nunca pensára empolgar; e quem o substituiu? Valha-me Jesus! Foi a mesma Exc.^{a.}, Xavier, ex-mestre de meninos, ex-secretario de um regimento, ex-official ao serviço de Napoleam.

Quem he Candido Jose Xavier? (interrogavam-se todos) Donde veio este secretario d'Estado? Para onde vai? Quem o conhece? Que serviços tem feito á Patria? E o que mais he, que provas deu ja de que, tendo sido Bonapartista, professe principios constitucionaes? Taes eram as questoes, que se agitavam em todas as reunioes, que pertendiam interpretar os estravagantes phenomenos, que n'aquelle tempo appareciam na gazeta de Lisboa: pouco tempo porem foi preciso para mostrar que esta anciedade era bem fundada; por que o Sr.

Candido veio à *desfilada* do ministerio, onde a cegueira e as cortezias o tinham impoleirado : taes tinham sido seus serviços.... Mas , por infelicidade nossa, logo que o Sr. Subserra entrou uovamente no gabinete d'el Rei, retomou tambem o Sr. Candido o lugar que lhe competia no de ministro : foi entam que toda a Europa teve a desconsolaçam de vêr proscrever, demittir, e degradar os Portuguezes , que tinham defendido Portugal na invasam Franceza , aquelles que haviam proclamado o systema liberal , os que lhe tinham aberto as portas da Patria , e em fim aquelles , que tinham concorrido talvez para a sua elevaçam.

Quando porem o sol de Subserra se eclipsou, tambem o Sr. Candido , que nam tem luz propria, desapareceu, indo abrigar-se na *abbadia* da Luz ; e o modesto Subserra contentou-se com a embaixada de Madrid ; pois he bem certo que estes e outros figuroes nam encarrilham com o caminho da *charrua*, como Cincinnato ; mas com algum beneficio simples, que os soberanos *agradecidos* os convidam á acceitar, *em paga de suas boas obras*.

Correu tempo : chegou janeiro de 1827 ; e o bispo de Vizeu, teimoso em macerar a natureza refractaria dos ignorantes povos, e em os empurrar para o paraizo *com ballas de 24*, que entam procurava, com a ajuda do *senhor* e de seus *collegas*, um homem capás para substituir o honrado marques de Valença, nam o foi tirar ao exercito, onde estavam militares distinctos, e dignos de semelhante emprego ; nam foi até à Camara dos Pares, onde o conde da Ponte derramava panelas de eloquencia corrosiva a favor de qualquer ordenado, contra o M. de Chaves, aliás conde de Jesus-Christo ;

mas foi bater à melhor porta : S. Exc. tornou à apparecer na ultrajada scena de Portugal, e a pasta Marcial tornou à cahir nas maos do Sr. Candido com a mesma propriedade, que n'outro tempo a enorme maça de Hercules nas maos esfanticadas da divina Omphale.

Em Coimbra estava eu, e o corpo academico tratava entam de se organizar, com o qual concorreram bas-tantes militares; mas à todos vi espantados pela nova appareçam de S. Exc. no Ministerio da guerra: e quaes foram as medidas que o Sr. Candido entam tomou? Tirar o commando d'uma divizam ao general Claudino, por temer que este fizesse sombra ao Sr. Conde de Villafior; quando todos sabem que á Claudino e á ninguem mais he que se deve a maior parte da gloria alcançada heroicamente no Coruche da Beira: a revolta d'Elvas accoecida logo que o Sr. Subserra por alli passou, deu lugar á presumir que o Sr. Candido nam ignorava o que alli se premeditava; e finalmente foi entam que S. Exc. pretendeu chamar as tropas à rebelliam, privando-as d'etape ao mesmo tempo, que se lhe nam pagava.

A Camara dos Deputados desconfiou sempre de S. Exc., e o Sr. Magalhaes nam o disfarçou; mas, ainda que parte interessada, seja-me licito tambem referir que o Sr. Candido ja d'esse tempo mostrava ter odio inveterado contra estudantes; e aquelles, que, como eu em 26 et 28 se alistaram para defeza da Patria contra os rebeldes, estiveram em risco de perder seus *annos escolares*, a nam ser o Excmo. Sr. Joam Carlos de Saldanha, que, alem de muitos outros melhoramentos, tomou a peito e conseguio o abono d'essas poucas faltas, pelo que gritavam constantemente os homens justos.

Neste novo ministerio de Saldanha o contentamento dos Portuguezes foi geral ; o que bastaria para mostrar quam devidamente tinham sido apreciados os serviços do Sr. Candido ; mas a Sra. Infanta D. Izabel Maria herdando, como acaba d'escrever o Dor. Rocha, de seu augusto Paí, nam só a timidez e o fado de ser quasi sempre enganado ; mas franqueando tambem sua confiança a Damas banqueiras de *graças e mercéz* ; foi levada a chamar para seu conselho homens servis, e hypocritas, que nunca tinham merecido a confiança publica. Eis a razam por que o Sr. Candido voltou em julho de 1827 pela quarta vez ao ministerio da guerra, e foi nelle que S. Exc. d'accordo talvez com o Sr. Bastos, e Jose da Calçada, deixou atropelar, perseguir, e agrilhoar, com *processos de republicanos e demagogos*, grande numero de liberaes, que nam tinham outro crime senam o de haverem reconhecido que os ministros e Conselheiros da Sra. Infanta principiavam a aplanar o caminho para a *usurpaçam*.

Mas que mais fez o Sr. Candido da sua parte ? Reorganizou, promoveu, e augmentou a policia de Lisboa, que ja por differentes vezes se tinha mostrado *guarda pretoriana do despotismo*, e por cujo motivo tinha ja sido dissolvida pelo digno Ministro Saldanha : dividio por varios corpos do exercito os rebeldes, que existiam nos depositos e prisoes ; fermento este que foi depois perverter a moral e fidelidade de muitos regimentos : consentiu que a Estrella Lusitana, a Trombeta, o Jose Agostinho, e a Gazeta (que entam estava de baixo de sua immediata inspecçam) attacasse, quanto pôde, os direitos d'el Rei, e os da Rainha a Sra. D. Maria II. E finalmente foi neste ministerio que as Soberanas or-

dens d'el Rei, o Sr. D. Pedro IV, foram suffocadas. Factos estes que bem manifestam que se D. Miguel expulsou o Sr. Candido do ministerio, apenas chegou a Lisboa, nam foi por que S. Exc. o nam tivesse servido com a lealdade *provisora* que costuma; mas por que a Rainha Carlota nam pode aturar membros da *guerrilha subserra*.

Em maio de 28, S. Exc. residia em Londres quando lhe chegou a noticia da revoluçam do Porto, para a qual immediatamente se voltou (mas illudiu-o a probabilidade) alistando-se debaixo das bandeiras do S. M. de Palmella, com quem foi para o Porto na *crusada sancta* de ir impedir a *ascendencia liberal* de Portugal (o que entam constava; e se fez depois capacitar pela Gazeta de Plymouth n. 7 *) e para o que foi logo S. Exc. Xavier *aninhado* na Junta governativa, de que o resultado foi a sua dissoluçam, a retirada do exercito, e a *fuga* do generalissimo e companhia; (explicaçam que se reserva ainda para depois).

Foi com effeito em 2 de julho que esta *sucia fatal* fugio no vapor *Belfast* para Londres, donde tinham sahido poucos dias antes; e como infelismente nam ha ainda quem peça contas à Junta, em cujas maos se mallogrou empreza tam brilhante, o Sr. Candido, seu distincto membro, foi habilitado para governar ainda

* Este papel *celebre*, de 23 de dezembro de 1828, dis-nos
 « que he illegitimo tudo quanto os povos por sua propria
 » autoridade fizerem : que os acontecimentos do Porto aca-
 » baram como deviam acabar. » Mas disia-se geralmente que
 estes e outros absurdos corriam de baixo dos auspicios do
 Sr. M. de Palmella, e seus validos.

em Plymouth um deposito de subditos fieis, que SS. Exc. nam tinham podido deshonrar : e eis o Sr. Candido, tenente coronel de exercito portuguez, e agora *desertor* a commandar coroneis e brigadeiros do mesmo exercito; sem exceptuar aquelle, que acabava de dar provas d'um general corajozo, liberal, e desinteressado em servir a Patria, o brigadeiro Pizarro*.

Esta monstruosidade politica e militar, obra exemplar do S. M. de Palmella, e que parece estar de harmonia com todos os seus projectos de junho até hoje, foi quem reforçou e deu novo impulso á malignidade do Sr. Candido, e a desgraça dos emigrados, mórmente dos voluntarios e academicos!... Na verdade, foi neste deposito de Plymouth, de que o Sr. Candido era indigno chefe, que os cadetes do exercito eram abonados em 12,000 reis mensaes, os corregedores e dezembargadores em 48,000 até 60,000, e os Sres. officiaes, alem de seus soldos por inteiro, vencêram 3 libras esterlinas de *gratificaçam*: em quanto que os voluntarios e academicos, que tanto tinham pugnado pela legitimidade, e que comprometidos tinham seus bens confiscados, suas familias dispersas e presas, estavam vencendo, por cada um dia, 80 reis em dinheiro, uma libra de

* Nam era esta a unica que estava reservada para este honrado brigadeiro! Tambem depois, por officio de 16 de março de 1829, o Sr. M. de Palmella teve o arrojo, em nome da Rainha Sra. D. Maria II, de demittir à Joam Carlos Saldanha, e a brigadeiro Pizarro, dos empregos, que *com merito* exerciam entre os emigrados em Brest, e que *fasiam a unica esperança* dos verdadeiramente liberaes..... Tanto pode o êcho, e a inveja da gloria!!!

pam, 7 onças de carne, duas de arrô, e uma cabeça de nabo....

Desta maneira a emigração apenas se tornava supportavel para alguns rabulas, officiaes e mesmo soldados; mas jamais o podia ser para voluntarios e academicos, que, chamados á morrer pela Patria, e nam acostumados á miserias, nam temiam sacrificios, uma vez que estes fossem communs; nem tam pouco ambicionavam, estando emigrados, ter aquelles *bens* e *doçuras*, que só a patria lhes poderia dar; mas queriam vêr uma igualdade no gozo ou *soffrimento*, e nam ver a sagrada causa, e os bens do estado, nas maos d'homens, que só sabiam premiar a ignorancia, a fraqueza, e o servilismo.

Neste deposito as despezas eram enormes, e cresciam cada vez mais *; mas tambem a miseria e nudez dos academicos foi a tal ponto que a maior parte d'elles carecia de calçado e camizas para vestir: tal tinha sido a boa distribuiçam!

Este estado de cousas impelliu os academicos a dirigirem ao Sr. Candido algumas representações para o fim de ser cada um abonado em 12,000 reis; S. Ex. porem ou lançava tudo no esquecimento, ou tomava o partido d'enjoar quantos lhe hiam fallar com cumprimentos à *franceza*, e senhorias à *portugueza*; quando nam voltavam tambem com a barriga cheia d'orações de Cicero, que nada vinham à proposito.

Mas ainda isto he pouco!.... A immoral aristocracia em Londres ** e a má administraçam no deposito crea-

* Dis-se que em 6 mezes chegaram a 4 milhoes.

** Que se define — uma riuniam de homens que querem consumir sem produzir, viver sem trabalhar, occupar todos

ram novas e incalculaveis desordens. Os officiaes portuguezes, em cujas cabeças Gall e Spurzheim mesmo nam eram capazes de distinguir algum dos 38 orgaos da intelligencia humana em arranjo *, ultrajavam os voluntarios e academicos com continuas e disparatadas blasfemias : davam estrondosos e brilhantes bailes ; onde, com pequenissima excepçam, entravam as mulheres despreziveis, de que tanto abunda a Inglaterra : as hostearias melhor mobiladas serviam para sua ordinaria habitaçam : rivalisavam em luxo com os Britannicos paravilhos, etc. : ao mesmo passo que os voluntarios e academicos, miseraveis, rotos, e atassalhados pela fome, eram mandados uns para *bordo*, onde dormiam vestidos e sobre as taboas ; outros para um *cazaram*, que por velho ja nem escadas tinha, e onde havia toda a casta de insectos parasitas e immundos ; e muitos finalmente diariamente se sorteavam para virem pelo centro da cidade de Plymouth com carne e pam as costas, que depois parca, mas amigavelmente, repartiam entre si !.... Ah ! he porventura assim Sr. Candido, he porventura assim Sr. M. de Palmella, que costumam premiar-se os *martires* da legitimidade ? He esta a consideraçam que em todas as epochas se tem dado a legioes tam nobres, sem as quaes SS. EExc. e seus sequazes nunca teriam gozado alguma força moral de qualquer natureza ? He porventura assim que SS. EExc. e seus officiaes teem sido accollidos nos paizes desolados das

os lugares sem estado d'os preencher, e invadir todas as honras sem as ter merecido.

* Nam nos referimos a uma boa parte dos Sres. officiaes, cujo merito e valor sabemos respeitar.

familias d'aquelles mesmos , que agora SS. Exc. menos-
cabam?!!!

E que resultou de tantas iniquidades? O perfido e
conjecturado effeito , que SS. EExc. queriam , e tanto
querem ainda : enfraqueceu-se pouco a pouco um de-
posito d'homens fieis ao seu Rei e á sua Patria ; a quem ,
forçados a tomar azilo em paizes differentes , eram-lhes
dados , e até offerecidos os passaportes e ainda mesmó
os transportes ; e eis aqui , uns írem para Gibraltar ,
onde a epidemia conduzia á sepultura individuos sem
conto e sem respeito ; outros para Portugal , onde foram
imediatamente presos , e talvez breve enforcados ; e
finalmente alguns escolheram a despotica Espanha ,
donde eram logo enviados ao usurpador ; e muitos a
hospitaleira França , onde grande parte se vê em estado
mendigante ; nam esquecendo tambem 30 á 40 estu-
dantes Brasileiros , que , tendo a generosidade de ser
companheiros nossos em defesa da Patria e da causa
commum , preferiram voltar a seu paiz , e perderem seus
annos de Coimbra , que sugeitarem-se a um tam vergo-
nhoso jugo. E eis aqui tens , ó posteridade , a con-
sideraçam que no seculo XIX^o merceram os que , pela
salvaçam da Lusitania , correram voluntariamente ás
armas ; os que , sem cuidar na sua propria reputaçam ,
soffreram e trabalharam pela reputaçam dos chefes e de
sua Soberana ; os que finalmente , gozando alguns bens
da fortuna , estam hoje , longe de suas familias , sendo
considerados como tristes *peregrinos e vis mercenarios* *.

* Concordam todos em que o Sr. M. de Palmella , se ten-
tionava acabar com os liberaes de Portugal , o que parece
evidente por essas bizarras ordens e inconsequente politica ;

Mas será possível que os Lusitanos, que entendem viver em páz com todo mundo, mas independentes, honrados, e respeitados, conservem ainda, no seio da Patria e seus empregos, homens, que teem servido em differentes tempos, em differentes systemas, e com differentes senhores, fazendo prova de seu merito o seu interesse particular, e a sacrilega tarefa de sacrificar consecutivamente milhares de victimas? Como poderemos nos obter essas honras, e esse respeito, tam necessario para garantir os interesses do Estado, do legitimo rei, e dos interesses particulares de nossos concidados? Será escolhendo homens, recommendaveis sem duvida, mas sem caracter diplomatico, e estranhos aos gloriosos acontecimentos de Portugal, e á sua preponderancia para com o resto da Europa? Certamente nam: he necessario um outro caminho, arido, he ver-

com que teem sido abalados, aviltados, e perseguidos os emigrados Portuguezes e os benemeritos da Patria, deveria escolher para seu primeiro agente o Sr. Candido Jose Xavier; a quem, disem alguns officiaes do exercito, se devem attribuir 7 partes dos males, se os da Patria se dividirem em 10. Mas o que espanta a todos he haver entre os emigrados portuguezes tantos homens que se disem *litteratos* e que sabendo a origem d'estes males, nam se atrevem a escrever *duas linhas* para mostrar ao mundo inteiro *que nossas enfermidades dimanam desses mesmos, que se teem arvorado cam-pioes da liberdade sem que tenham caracter para o serem*. Um tam perigozo silencio faz irresistivelmente acreditar ou que as *libras sterlingas* estam de intelligencia entre S. Exc. e os taes *litteratos*; ou que representando-se S. Exc. como Harpocrates, os *litteratos* portuguezes estam fazendo o triste papel d'Egypcios.

dade , mas praticavel ; por que he sempre possivel fazer
fazer aos homens o que se quer , comtanto que se
comece por querer aquillo que querem os outros.

He precizo portanto que cada um dos Lusitanos tra-
balhe por affastar do throno tanto *vampiro* , e escolher
para embaixadores e primeiros agentes , nos paizes es-
trangeiros , homens , que tenham a consciencia do po-
der effectivo de Portugal , que tenham participado
de suas glorias recentes , e de quem a sua unica pre-
sença perto das cortes e dos gabinetes seja uma lem-
brança daquillo que temos sido , do que dezejamos , e
finalmente do que nós podemos vir a sêr : fazer ou
querer o contrario disto he anniquilar a ordem social ,
e a independencia nacional , sem o que nam pode existir
liberdade nem segurança individual.

FIM DO PRIMEIRO DESAFOGO.

